



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11 Sexta-feira, 20 de julho de 1979 Número Especial



Os formandos de julho de 1979.

O Brasil ganha novos profissionais

Em solenidade presidida pelo reitor Paulo Mário del Giudice, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) diplomou, hoje, no Ginásio de Esportes, mais uma turma que concluiu os cursos de Agrimensura, Agronomia, Ciências Exatas e Biológicas, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Florestal, Pedagogia, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios e Zootecnia. Na mesma solenidade, a UFV conferiu o título de «Magister Scientiae» a diversos profissionais e entregou a Medalha Presidente Arthur da Silva Bernardes ao formando Benedito Munhoz Mendonça, pelo seu excelente desempenho durante todo o curso de Agronomia.

As festividades de formatura tiveram início, hoje, às 8h, no Santuário de Santa Rita de Cássia, com missa em ação de graças. Às 9h30m, na Igreja Presbiteriana, houve culto em ação de graças e, às 20h, no Ginásio de Esportes, sessão solene de colação de grau e entrega de diplomas. Dentro de instantes, será oferecido um coquetel aos formandos e seus familiares. Amanhã haverá, às 10h, a aula da saudade, ministrada pelo professor Guy Capdeville; às 11h, plantio da árvore da turma e, às 22h, no Ginásio de Esportes, baile de gala.

Homenagens

O paraninfo dos formandos foi o professor Antônio Fagundes de Sousa, reitor da Universidade Federal de Ouro Preto e



A mesa que dirigiu a sessão solene desta noite.

membro do Conselho Federal de Educação; o professor Paulo Mário del Giudice, reitor da UFV, recebeu a homenagem especial; o patrono foi o professor Edgard de Vasconcelos Barros; o professor Renato Mário del Giudice recebeu a homenagem administrativa; o sr. José Romualdo de Souza, o preito de amizade; o professor Francisco Machado Filho, o preito de gratidão. As homenagens póstumas foram dedicadas aos universitários Carlos Hosken Neto, José Vitor Fernandes de Almeida e ao professor Fábio Ribeiro Gomes. Também receberam homenagens dos formandos os professores José Aníbal Comastri, José Joaquim Araújo, Américo José da Silveira, José Domingos Galvão, José Francisco da Silva, Luiz Antônio Maffia, Mauro Resende, Tuneo Sedyama, Vicente Wagner Dias Casali, Luiz Gonçalves Fontes, Sérgio Pacheco,

Esmeralda Tomaz Afonso, Maria Lúcia Simonini, Adilson Osés, Heloísa Maria de Amorim Sá, Ronaldo Sérgio Giannichi, Avelino Mantovani Barbosa, Paulo Afonso Ferreira, Dilson Teixeira Coelho, Geraldo Luiz Pinto, Abílio Rodrigues Neves, Hércio Pereira Ladeira, José Carlos Ribeiro, Maria do Carmo Tafuri Paniago, Olinda Maria Noronha, José Clévio Dias Casali, Maurinho Luiz dos Santos, Adão José Rezende Pinheiro, Elmo Ferreira, João Camilo Milagres e José Américo Garcia.

Sessão solene

Aberta a sessão, sob a presidência do reitor Paulo Mário del Giudice, houve a execução do Hino Nacional. Em seguida, foi feita a declaração de presença da maioria dos membros dos Conselhos de Graduação e Pós-

Graduação da Universidade. Dado o assentimento para a colação de grau, seguiu-se a cerimônia, com a leitura dos expedientes, compromisso dos formandos, delegação de competência pelo reitor e entrega de diplomas aos novos profissionais a nível de graduação. Ainda foi entregue a Medalha Presidente Arthur da Silva Bernardes ao formando Benedito Munhoz Mendonça e, conferido o título de «Magister Scientiae» aos pós-graduados. Durante a solenidade falaram o orador da turma, Juvenal Mendes de Oliveira; o paraninfo dos formandos, professor Antônio Fagundes de Sousa; e o professor Paulo Mário del Giudice, reitor da UFV. A senhora Maria Rosa Ferreira representou os pais durante a solenidade, que foi abrilhantada pelo Conjunto de Sopros da UFV (Mais formatura nas páginas 2, 3 e 4).



A missa no Santuário de Santa Rita de Cássia.



O culto na Igreja Presbiteriana.

Os discursos pronunciados nesta noite pelo reitor, pelo

Durante a solenidade de colação de grau desta noite, o professor Paulo Mário del Giudice, reitor da UFV, pronunciou o seguinte discurso:

-A Universidade Federal de Viçosa, nesta festa de conagração, tem o orgulho de entregar ao País, novos profissionais, formados com esmero e carinho, em diversas áreas do conhecimento humano e em diferentes campos da pós-graduação, cumprindo, sempre, sua elevada missão de educar a geração moça de nossa terra para maior glória da nossa Pátria.

Esta Instituição põe tanto brilho e tanta alegria em suas solenidades de formatura, exatamente porque elas representam, e são, em verdade, uma prestação de contas do dever cumprido, causa do seu orgulho e da realização do seu ideal.

Os alunos formados são frutos sazonados desta árvore frondosa e boa, que os nossos antepassados plantaram, com amor, cultivaram, com dedicação, e nos legaram, vigorosa e saudável. E se o simile é válido, os frutos são de casca lisa, mas rija, a polpa volumosa e adocicada, porque cada um desses novos profissionais, é valente guerreiro do bom combate, tem a couraça forte do caráter bem formado e a cultura sedimentada dos ensinamentos mais profundos.

Caríssimos formados. A vós me dirijo, com estes conselhos: Se tendes o caráter temperado no crisol dos valores morais e o talento burilado na forja do aprendizado superior; se estais convenientemente preparados para a luta da vida, ponde no combate todo o vigor da vossa mocidade, toda a competência da vossa cultura, todo o mérito da vossa personalidade, e, sobretudo, toda a responsabilidade do vosso valor profissional.

A vossa consciência deverá ser a bússola da vossa vida, nos seus aspectos moral e profissional, porque a vida não é mansa e calma, mas é, ao contrário, cheia de dificuldades e perigos.

Se agirdes de acordo com a vossa consciência, estareis agindo acertadamente. Não a violentéis nunca para merecer elogios fugazes ou benefícios duvidosos. De acordo com ela, defendei a vossa dignidade, em quaisquer circunstâncias, impávida e sobranceiramente, na fortaleza da vossa honra.

Lembrai-vos, sempre e sempre, de que se o homem vive em sociedade, vive também consigo, na introspecção da sua autocrítica, nas horas demoradas do seu isolamento e da sua reflexão, e essas horas serão benditas e suaves, ou cruéis e terríveis, conforme a consciência esteja em paz ou tormentos.

Estes conselhos não são novos, nem originais, pois têm sido o ideal de vida em todos os tempos, e norma de comportamento de todo homem de bem. E, por isto mesmo, não poderiam ser outros os conselhos que viesse dar a vós nesta noite de gala, quando venho, sinceramente comovido, agradecer-vos a homenagem que a vossa bondade me quis oferecer. Não, não poderiam ser outros os conselhos, senão estes, que fazem o homem feliz e digno, capaz de ser útil ao semelhante e ter a legítima validade de ser honesto e bom.

E os conselhos que se traduzem em norma de bem viver, porque são valiosos e conduzem à felicidade, devem ser dados de coração aberto, porque, quando são dados assim, conseguem traduzir o agradecimento e expressar a estima e amizade de um homenageado reconhecido.

Magnífico Reitor Antônio Fagundes de Sousa. Quero cumprimentá-lo, em nome da U.F.V. inteira, pela escolha para este paraninfo e pela honra de haver sido empossado no cargo de Reitor da Universidade Federal de Ouro Preto.

Aos Senhores Pais e à sociedade viçosense, o agradecimento da Universidade Federal de Viçosa pela demonstração de confiança e apreço, que é o nosso galardão mais precioso e orgulho fundamental do nosso contentamento, porque, sem eles, nosso trabalho e esforço não teriam significado nem glória.

E aos formados, que hoje iniciam uma nova vida, na construção de um futuro, a nossa confiança resoluta, a nossa palavra de fé e a emoção da nossa despedida.

Foi este o discurso pronunciado pelo professor Antônio Fagundes de Sousa, paraninfo dos formados:

-Caros Formados: Aqui estou honrado com o convite deste paraninfo. E recebo esta homenagem como um estímulo para prosseguir na árdua, espinhosa e difícil luta de administrador e educador universitário.

Ainda agora, quando assumo as pesadas responsabilidades da Reitoria da Universidade Federal de Ouro Preto, este gesto de amizade tem para mim um significado todo especial de apreço, e vale como um poderoso estímulo para que eu me dedique, cada vez mais, ao exercício das minhas funções, com ânimo forte e confiança no futuro, pois, levo comigo, o exemplo da generosidade e do entusiasmo de vocês.

Vejo-me, contudo, diante de uma velha página filosófica e me consolo na pequenez de minhas palavras. A filosofia da velha Grécia nos ensina que: AGRADECER é a mais profunda filosofia, porque não se externa, com palavras, aquilo que, sinceramente, se encontra na alma.

Furto em deter-me na consideração dos motivos que os levaram a me aclamar paraninfo, antes de se deixar-me envolver nos naturais sentimentos de satisfação e de alegria que a escolha me causou, tornando este momento, de tanta emoção, impercível e indelevelmente assinalado em toda minha vida.

Senhores, Caros Afilhados: Uma das grandes mudanças do mundo contemporâneo, que dinamizaram o processo da reforma universitária, foi a mudança de mentalidade relativa ao valor e ao alcance da EDUCAÇÃO para as nações.

Uma idéia quase obsessiva de todos os governantes, chefes de estados, chefes de organismos internacionais, é a arrancada para o desenvolvimento nos países do terceiro mundo. Um desenvolvimento, é claro, que tenha por objeto tanto o fator espiritual, como o material e o econômico integrados, ou seja, expressando o mesmo fato com as palavras do presidente da UNESCO: um desenvolvimento que tenha como objeto - a promoção de todos os homens e de todo o homem - expressando um mesmo movimento de realização do humano em cada um e em todos.

Toda a equipe dirigente nacional está imbuída desta filosofia desenvolvimentista. Filosofia que vem norteando a Ação Governamental, na busca da grandeza nacional. E como toda ação humana pode, com muita facilidade, perder de vista os seus objetivos, nunca é demais recordar e insistir no fato de que a nacionalidade e o Brasil em si não existem. O que existe, na

realidade, são os seres humanos que compõem a nacionalidade.

Em consequência, toda vez que falarmos em desenvolvimento nacional e grandeza do Brasil, não devemos nos esquecer de que isto quer dizer, sobretudo, desenvolvimento integral e grandeza de todos os brasileiros, sem nenhum privilégio e/ou exclusivismo.

O homem brasileiro deverá, pois, ocupar o centro da atenção de todos quantos falam e perseguem o desabrochamento de um Brasil novo.

O homem deve ser a base da nacionalidade, o propulsor da atividade econômica, a razão de ser da atividade política e, por isso mesmo, o principal fator do desenvolvimento nacional. Para acelerar o processo de desenvolvimento é preciso, antes de mais nada, valorizar o homem, em todos os aspectos materiais e espirituais. Mas, sobretudo, através dos valores morais e espirituais. E o melhor meio de valorizar o homem é a EDUCAÇÃO.

Há muitos e muitos anos os educadores vêm preconizando esta verdade, mas não encontraram ouvidos que acreditassem nas suas palavras. A educação, como meio de valorizar o homem e dinamizar o desenvolvimento nacional, foi sempre relegada a um plano secundário nas dotações orçamentárias.

Somente após a segunda grande guerra os fatos vieram comprovar o que os educadores apregoavam. A situação dos países em vias de desenvolvimento mostrou, pela sua trágica falta de homens e mulheres instruídos, que o desenvolvimento era tolhido pelo sistema educacional.

Nesta altura, os economistas descobriram a educação e com seus instrumentos analíticos saíram em busca de uma prova dessa relação, isto é, DESENVOLVIMENTO e EDUCAÇÃO. Com números e complexos gráficos, expressaram a correlação entre desenvolvimento e educação, em linguagem que os homens de negócio entendiam e que, geralmente, usavam para falar de investimento.

E chegou-se à conclusão de que o investimento mais importante, que qualquer país pode fazer, seja qual for o seu estágio de desenvolvimento econômico, é o recurso humano, isto é, na educação e treinamento de sua população, através de sistemas que criem incentivos e tornem possível ao indivíduo a realização de suas justas aspirações.

Portanto, a riqueza de uma nação depende, em última análise, da capacidade produtiva e dos níveis culturais de seu povo. Nesse sentido, a velocidade da expansão social e econômica fica, em grande parte, subordinada à taxa da formação do capital humano. Assim, investir no desenvolvimento do homem deve ser uma das principais preocupações de toda nação que espera progredir no mundo moderno.

A concientização internacional de que a educação é a mola propulsora do progresso e é direito de todos, sem distinção de classes, ou raças, armou uma das maiores crises no sistema educacional dos países e do mundo contemporâneo.

Nossa intenção é focalizar, agora, apenas o que se passa no ensino superior. Vamos tentar listar as crises que, a nosso ver, abalam a Universidade brasileira.

CRISE DOS NÚMEROS. É evidente que a demanda por ensino superior, que tem conteúdo social e a pressão para o seu atendimento de caráter político, devem ser consideradas. Mas a formulação da po-

lítica educacional não deve nos levar-se, exclusivamente, pelas exigências do mercado de trabalho.

Desse modo, o ensino superior não pode ser dimensionado por falta, para que não surjam, no sistema de produção, pontos de estrangulamento derivados da insuficiência quantitativa de profissionais.

Igualmente, não deve ser dimensionado por excesso, para que não se crie o problema social do desemprego ou subemprego de pessoas altamente qualificadas e paradas que não se percam os vultosos investimentos realizados na formação desses profissionais.

O desenvolvimento pressupõe planejamento, e este, deve partir de processos de investigação, avaliação e reavaliação constantes, para que a pressão não quebre a cadência do passo na marcha do progresso.

Essa crise dos números de matrículas, não é exclusivamente brasileira, nem só de países subdesenvolvidos. Basta lembrar os complexos universitários de Paris e da cidade do México que abrigam, cada um, mais de 100.000 estudantes.

Com essa avalanche de estudantes que invadem as universidades, principalmente em países como o nosso, surge uma série de problemas que, nem sempre, as autoridades educacionais têm condições de resolver a curto prazo, como por exemplo: corpo docente qualificado, infra-estrutura adequada em termos de salas de aulas e laboratórios, adequação de currículos e outros. Todos elementos que influem decisivamente na qualidade do ensino.

Além disso, essa situação é agravada em nosso País, com a corrida dos cursos superiores, visando mais a busca de STATUS social e enriquecimento rápido, do que conhecimentos, capazes de provocar o avanço tecnológico.

A Universidade brasileira de frente-se pois, com o seu mais sério desafio, como instituição social. Encontra-se ante o dilema de renovar-se ou marginalizar-se. A sua reformulação implicará, contudo, num conjunto de variadas medidas de ordem técnica e de ordem política, ou seja, uma combinação correta em consistência e seriedade dos planos, com a sua consequente viabilidade - a par de suas funções clássicas, perfeitamente, válidas, mas não exclusivas; A Universidade de há de ser inserida no sistema produtivo nacional, como peça estratégica, do desenvolvimento econômico e social de nosso povo.

O aumento de produtividade dos sistemas econômicos, como consequência da eficiência técnica profissional, pressupõe a metamorfose das instituições Universitárias tradicionalmente acadêmicas e socialmente seletivas, em centros de investigações científicas e tecnológicas, capacitados a garantir autonomia ao nosso progresso econômico, social e político.

Mas se a Universidade não pode ser o refúgio de puros intelectuais desenraizados ou de um saber sem compromissos, divorciado da realidade prática, tampouco poderá ser reduzida a uma agência provedora de técnicos. A Universidade deverá elevar-se, assim, ao plano da racionalidade crítica criadora, tornando-se a instância de reflexão sobre as condições e o sentido do desenvolvimento. Nesse diretriz, dois modelos devem existir, o de prestigiar o emérito pesquisador e o de valorizar o professor erudito, pesando, identicamente, as horas gastas numa pesquisa e as horas gastas no preparo de uma excelente aula, com referên-

paraninfo e pelo orador da turma de formandos da UFV

Xos positivos na qualidade do ensino. Isto só é possível com espírito de equipe, onde o pesquisador é dada a oportunidade de ampliar as fronteiras da ciência para o progresso da humanidade. E o professor, com sua clareza didática, esteja empenhado em levar aos seus alunos as conquistas de seus colegas pesquisadores, num sistema realmente indissociável de ensino-pesquisa, fazendo deles profissionais competentes, para que sejam verdadeiras molas propulsoras do desenvolvimento nacional.

MEUS CAROS FORMANDOS: Foi longa e penosa a evolução do pensamento humano, perseguindo as razões necessárias à existência do homem e do mundo, na procura de uma resolução de suas variadas e múltiplas incógnitas. E quando tudo parecia caminhar para uma solução simplista, eis que surge — uma inteligência de escol, formulando três tremendas e desconcertantes perguntas: Que podemos saber? Que devemos querer? Que nos é lícito esperar?

Formandos amigos, estamos hoje na plenitude das conquistas da inteligência e da razão. A matéria está sendo submetida a todas as experiências, resultando disso uma onda de progresso, que deslumbra e confunde. A idéia de conforto e de luxo domina o mundo de nosso tempo. As distâncias não mais existem. Os estadistas debruçam-se na ciência dos números e procuram, a todo instante, dar solução definitiva às dificuldades econômicas. As realizações do século vinte conduzem a humanidade a sua entrada definitiva na posse da era sonhada, apesar da incerteza, gerada no mundo, com a crise do petróleo.

Portanto, meus Caros Afilhados, é nesta hora apoteótica e memorável de tantas conquistas e realizações, em que estão sendo desvendados todos os segredos do espírito e da matéria, que proponho, desejando-lhes um horizonte largo e cheio de luzes, como última tarefa para meditação e razão de novas conquistas, as três seculares perguntas. Que devem saber? Que devem querer? Que lhes é lícito esperar?

E com o devotamento aos seus semelhantes; é com a solicitude em atender às dificuldades alheias; é com a entrega às causas da Pátria e de vocês próprios — que podem avaliar o que devem saber. Esclarecida a inteligência, enriquecido o espírito, podem, agora, discernir o que devem querer. Por último, pela abertura e elevação do horizonte da vida, pela nobreza de seus sentimentos; pela sua disposição para a luta e pela vontade de vencer é que — podem aquilatar o que lhes é lícito esperar. Não se inquietem com as agruras da jornada, nem com os perigos a enfrentar. Não permitam nunca que o desânimo e o desalento lhes invadam o coração. Embrandam a viagem da vida com fé firme e na esperança da vitória. Olhem para a frente, porque grandes horizontes se abrem diante de vocês. Caminhem firmes para a grande e gloriosa jornada que espera de vocês a nossa Pátria.

Magnífico Reitor: Nesta hora em que me afasto, por algum tempo, do convívio fraterno desta casa, patendo a novos compromissos na vizinha e colmá Universidade Federal de Ouro Preto, é imperativo que eu faça, de público, uma despedida dos amigos e da Universidade. E quero fazê-la na pessoa de Vossa Magnificência, que personifica, ao mesmo tempo, o amigo e a Universidade.

O amigo leal é aquele compa-

nheiro que é ao mesmo tempo conselheiro sincero e colaborador decidido. Sendo companheiro, anda conosco, sorrindo nas horas felizes, sofrendo nas horas amargas, mas sempre solidário. Dá-nos a eficiência da sua colaboração decidida, e ajuda-nos a realizar o bem. Conselheiro sincero, corrige as nossas falhas e incentiva os nossos esforços em busca da realização dos nossos ideais mais elevados.

O amigo é o companheiro dedicado que na caminhada da vida faz as nossas horas mais amenas, o nosso caminhar mais seguro, as nossas paradas mais repousantes. Dá-nos o apoio do seu braço forte, a coragem da sua força e o entusiasmo da sua confiança. Nos instantes de desalento nos conforta; nas horas de luta nos auxilia; nos momentos de inquietação nos acalma. Tal é o amigo leal e sincero que personifico em Vossa Magnificência, para homenagear a todos os meus amigos de Vicosas.

Da Universidade quero despedir-me, ainda na pessoa de Vossa Magnificência, que é o símbolo do administrador capaz e eficiente, que a conduz, com segurança, no caminho ensolarado do seu presente para um futuro mais grandioso e feliz.

Desde os primeiros dias da sua atuação à frente da Reitoria, pude constatar a preocupação de Vossa Magnificência em colocar no exercício de suas funções, todo o esforço e dedicação para o engrandecimento da nossa Instituição.

Por isto, permita Vossa Magnificência, que, abraçando o amigo e o administrador, eu abraço também, em sua pessoa, todos os meus amigos e a Universidade inteira, num fraterno abraço de amizade.

O formando Juvenal Mendes de Oliveira, orador da turma, assim se expressou:

“Todos nós, durante a vida, enfrentamos instantes em que nossos sentimentos se entrecrocavam e nos invadim a alma, impossibilitando-nos organizar os pensamentos e dificultando-nos escolher as palavras. Sentimo-nos, então, abalados em nossos alicerces, desestruturados em nosso interior, inseguros em nosso próprio ser.

Quantas vezes, prezados colegas, nestes últimos dias, cada um de nós não experimentou o desconforto desta sensação.

No entanto, muito provavelmente, fui eu quem, por primeiro, experimentou as sensações deste momento, pois, escolhido para falar, em vosso nome, nesta solene cerimônia de colação de grau, tive que avançar no tempo e provar de antemão, os sentimentos a que esta solenidade nos expõe, as lembranças que em nós ela suscita, as mensagens que ela nos traz, os nomes que em nós ela evoca. Deixei-me, assim, arrastar no turbilhão de sentimentos em contradição, provando, no mesmo tempo, o doce sabor das vitórias e o gosto acre das lembranças, e permitindo, junto ao sorriso decidido de quem primeiro escala a montanha, a lágrima furtiva de quem vive de saudades.

Ao me desempenhar, porém, da missão que, em momento de desatenta generosidade, vós me confiastes, eu gostaria, antes de dar asas aos sentimentos, de tentar captar os significados desta solenidade e as mensagens que ela nos traz como a derradeira e mais importante das lições que aqui recebemos.

Anos após anos, esta cerimônia se repete, aqui e por este Brasil a fora. As salas se engalanam; as as-

sembléias se reúnem; os homens se paramentam; as pessoas se movimentam; as luzes se acendem. Por que, no entanto, tudo isto? Que significado terá? Tratar-se-á apenas de vazios movimentos e de frios rituais sem sentido? É claro que não.

Ao se engalanar para a festa, como noiva para as núpcias, a Universidade deseja conferir a este ato toda solenidade que ele merece. Este é o momento em que ela apresenta, oficialmente, à sociedade, um pugilo de jovens e os declara, solenemente, aptos e prontos para o que deles a sociedade vier a exigir.

É provável que, agora, diante destas minhas palavras, muitos de vós lançando um olhar sobre os rostos quase infantis deste grupo, vos tenhais deixado assaltar pela dúvida, desconfiando da seriedade do que acabo de afirmar. Mas isto não importa, o que importa a todos que aqui estamos é o peso da responsabilidade de que, neste momento, nos achamos investidos, a qual nos pesa os ombros e nos obriga à genuflexão.

O que, no entanto, importaria e importaria muito, seria se, entre nós houvesse alguém que, ingenuamente, não se apercebesse da séria gravidade deste momento. Isto porém não ocorre. Todos estamos conscientes tanto da confiança que em nós é depositada quanto dos desafios que nos esperam; tanto das esperanças que representamos, quanto das incertezas que nos cercam.

Sabemos que o mundo enfrenta problemas até então desconhecidos; que nossa sociedade industrial se encontra acuada pela escassez de energia; sabemos da retração do mercado de trabalho e que há uma ameaça iminente de recessão econômica.

De outro lado, porém, também ouvimos o alto clamor da sociedade, a cujas custas nós nos formamos.

Sabemos que os encargos de nossa formação foram repassados à sociedade, e que eles pesaram muito mais sobre outros. Estamos cientes de que eles pesaram principalmente sobre muitos que agora não estão aqui, mas aos quais, por tudo isto, devemos prestar contas especiais.

É por isso que daqui desta tribuna, no mesmo tom do juramento que há pouco acabamos de prestar, em nome de todos os formandos, eu me dirijo solenemente àqueles que, não estando presentes a esta solenidade, suportaram sofredamente os custos de nossa formação; àqueles que agora, neste momento, em seus casebres, tocados pelo frio vento dos altos morros ou pela gélida umidade das várzeas alagadas, estão indiferentes a todas estas loucuras; a eles eu me dirijo para protestar-lhes nosso agradecimento, nossa homenagem e nosso solene compromisso de lutar por condições mais dignas de vida; de empregar o melhor de nossos esforços e de nossas inteligências para imprimir rumos novos e mais alentadores à nossa história. A todos estes dedicamos nossa homenagem e as primícias de nossa vida profissional. Cientes do sentido desta solenidade, conscientes das responsabilidades que dela decorrem, e agradecidos àqueles a quem tudo isto se destina, que nós voltamos para os presentes.

Em primeiro lugar, desejamos nos dirigir a nossos mestres.

Embora ainda não tenhamos experimentado todo confortável recuo, que só o tempo trará, e que permite as visões mais completas e os julgamentos mais imparciais

dos fatos e pessoas, já podemos, com certa tranquilidade afirmar que, no balanço geral de nossas vivências, os ensinamentos e os exemplos recebidos de nossos mestres, nos anos aqui passados, representam saldo altamente positivo e de enorme efeito multiplicador.

Os antagonismos, os choques e os abalos interpessoais, os quais docilmente já se acomodam no arquivo morto de nossas memórias, também eles desempenharam importante papel, como o de temperar nossas rotinas escolares, conferindo-lhes sabor e textura de lenda.

Quem de nós não traz na memória a figura de um mestre, de suas idiossincrasias, de seus trejeitos, de sua forma de tratar? Quem de nós não possuiu um mestre especial, aquele que nos marcou e do qual nos lembramos com religioso respeito, como se ele fosse responsável por um pedaço de nós mesmos? É através de nossos mestres, que a Universidade se perpetua em nós. É por isto que, nas pessoas de nossos homenageados, partindo da figura ilustre de nosso paraninfo, desejamos homenagear todos os professores desta casa, não só pelo que em nós construíram como também pela colaboração que, através dos anos, vêm dando à construção de um Brasil melhor. Notória e soberbamente conhecida é a contribuição trazida pelo Professor Antônio Fagundes de Sousa, através da U.F.V., a todo sistema Universitário, não só pela preocupação de valorizar o elemento humano, que tanto caracterizou sua gestão, mas também pela sensibilidade que sempre demonstrou de captar os anseios da comunidade universitária e de a eles responder.

Excelentíssimo Senhores Pais: Nada mais digno e justo que a alegria que nos invade, neste momento solene.

Sois vós os responsáveis e os artífices máximos de tudo isto que aqui se desenrola. Tudo isto é uma vitória vossa. Ao cumprimentar vossos filhos, ao abraçá-los, as homenagens serão recíprocas, quase indistintas. Os louros da vitória devem ser repartidos igualmente e a alegria deve ser uma só. As noites indormidas, aos momentos difíceis, aos sobressaltos e incertezas sucede um amanhecer risonho. Por tudo isto, é justa toda manifestação de alegria. No meio, porém, de todas estas aleluias lembremo-nos daqueles que não têm ninguém a sua espera, para abraçá-los. Em nome destes, eu vos testemunho, que é muito duro, neste momento, viver uma alegria sem eco.

Prezados Colegas: Esta é também uma hora de adeus. Seguramente jamais surgirá uma ocasião que nos reúna de novo, como agora, ao lado e nossos mestres, familiares e amigos. Façamos um esforço especial de fixação desta cena, deste grande final, antes que as cortinas se cerrem. Fixemos os nomes dos colegas que estão a nosso lado, dos amigos que nos prestam nesta efeméride, das expressões que vemos e ouvimos. Não deixemos passar este momento, sem que dele nada nos fique, como se ele fosse uma ocasião como outra qualquer. Retiremo-lo fora do tempo, perpetuando-o em nossas memórias.

Prezados Colegas: É hora de despedida. Lá fora a vida espera por nós. Coloquemos nossa mochila às costas e marchemos. Vamos provar àqueles que apostaram em nós, a nossos pais e a nosso povo que estamos prontos para assumir nossas responsabilidades, rumo à construção de nossa história.

Novos técnicos formados pela UFV



Os formandos a nível de graduação e seus homenageados.

GRADUAÇÃO: AGRONOMIA: Alberto Coutinho do Amaral, Alberto Martins de Magalhães, Alberto Martins Vieira, Aldo Martins Figueiredo, André Cândido Lopes, Ângela Ferreira Gomide, Anôr Florini de Carvalho, Antônio Claret Magalhães Ferreira, Antônio Henrique Nunes de Oliveira, Benedito Munhoz Mendonça, Carlos Henrique Pacheco Morães, Castro Caetano de Andrade, Cleomar José da Costa, Domingos Sávio de Oliveira, Eduardo Guimarães Couto, Gail Maria Zapata Moreno, Gilvane Teodoro Arantes, Hamilton Renê Alves, Heli José Maia, Humberto Pimenta Soares Filho, Ido Ferreira, Irmo Pinheiro, José Antônio Teodoro da Costa, José Evanil da Silva, José Ferreira da Silva, José Guilherme Ribas Filho, José Luiz Gomes Sampaio, José Mauro Valente Paes, José Oliveira de Albuquerque, José Roberto Alves Pereira, José Roberto Pereira da Silva, Júlio César Campaña Dutra, Laércio Francisco Caetano, Lisia Aguiar Lourenço de Azevedo, Lucilêia Teixeira de Oliveira, Luis Alberto de Freitas Vieira, Luis Ernesto Hurtado Paz, Luiz Antônio Colombo, Luiz Augusto Passos de Aguiar, Luiz Carlos de Lamônica Guimarães, Luiz Otávio Guimarães, Márcia Bragatto Trazzi, Maria da Consolação de Oliveira Muller, Mário Teixeira de Souza, Mariuzan Carrijo de Sousa, Miguel de Souza Lima, Olindo Antônio

Lenzi, Onilton Antônio Mattedi, Osmar Rodrigues Brito, Paulo Cezar Tarchetti, Paulo Roberto Batista Vieira, Paulo Roberto da Silva Pedreira, Paulo Roberto de Andrade Araújo, Raul Gonçalves de Queiroz, Ricardo Rachid Gontijo, Rodrigo Aleixo Brito de Azevedo, Ronaldo da Silva Botelho, Sérgio Antônio Anhô, Virgílio Amaral; **ENGENHARIA AGRÍCOLA:** Antônio Fernando Guerra, Eduardo de Almeida Prata, Francisco Carlos da Silva, Gilmar Fernandes Costa, Irnás Fideles de Souza, José Ricardo de Jesus, Luiz Amauri do Nascimento, Reginaldo Barroso de Rezende, Sérgio Maurício Lopes Donzeles;

ENGENHARIA FLORESTAL: Antônio Carlos Humel, Antônio de Oliveira Pinto, Antônio de Pádua Moreira, Carlos Alberto Soares Monteiro, Dimas Agostinho da Silva, João Cândia de Andrade Araújo, José Carlos dos Santos, José Lúcio de Oliveira, José Wilson Neves, Juvenal Mendes Oliveira, Lindauro Santiago dos Santos, Marco Aurélio Lopes Procópio, Maria das Dóres David, Mauro Saraiva Domingues, Mércia Tórres, Robson Geraldo Quadros Figueiredo, Verônica Ulup Andersen, Vicente de Paulo Leite, Vinicius Alberto Sales Tibúrcio, Wanderley Santos; **TECNOLOGO EM COOPERATIVISMO:** Alvarina Andrade Ticle Mello e Souza, César Antunes Cerquei-

ra, Edgard Olegário de Lima, Gilberto Flialho de Freitas, José Márcio Duarte Mafra, José Mauro dos Santos, Luiz Antônio Abrantes, Maria Leles de Oliveira, Paulo Lopes Faria, Vera Maria Dias; **ZOOTECNIA:** Alison José Coutinho, Andrés Gerardo Barrantes Elizondo, Ângelo Antônio Ferreira, João Carlos Carvalho Spínola, Ramiro Augusto Magalhães Passos, Renato Henrique de Sousa; **ECONOMIA DOMÉSTICA:** Adilcia Martins Vieira, Alda Maria Cachoni Mamud, Anna Thereza Trajano Girardi, Ednaura Casagrande, Emília Maria Tórres de Castro, Heloísa de Castro Fontes, Izabel Campos Santana, Lúcia Aparecida Pires, Luíza Helena de Lima, Luzia Marta da Silva, Maria Beatriz dos Santos, Maria José Soares Flialho, Rita de Cássia Brumano Andrade, Uaded Leto Neiva, Valéria Maria Ladeira;

PEDAGOGIA: Argentina Sampaio Costa, Geralda Pereira de Souza Fontes, Inéz das Graças Sant'Ana, Maria Célia Silva Souza, Maria das Graças Dias, Maria das Graças Ferreira, Maria das Graças Silva Lima, Nilce Fonseca de Lanna Passos, Rita de Cássia Furtado Torres, Rita de Cássia Pereira Monteiro, Sueli Maria Desidério, Vera Sônia Saraiva; **AGRIMENSURA:** Anízio Pedro Gonçalves, Ary Rodrigues das Neves, José Geraldo Teixeira, Paulo Roberto Vieira da Silva, Sérgio Bastos Zampiér;

CIÊNCIAS: Alcides Dutra Macedo, Ana Maria de Lima Viana, Déa Lúcia Monnerat, Maria Eterna de Barros; **CIÊNCIAS — HABILITAÇÃO BIOLOGIA:** Eduardo Arruda Teixeira Lanna; **CIÊNCIAS — HABILITAÇÃO MATEMÁTICA:** Antônio Aloísio Ribeiro; **CIÊNCIAS — HABILITAÇÃO QUÍMICA:** Maria Aparecida Pereira, Maria de Fátima Vaz de Melo; **BACHARELADO EM QUÍMICA:** Maurício Antônio Barbosa; **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:** Walguimar Cotrin Pires; **ENGENHARIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS:** Angélica Teodoro Morelo, Francisco Rômulo Paes, Humberto Abram Filho, José Fernando de Freitas, José Mauro Tórres, Lúcio de Oliveira Couto, Márcio Luiz dos Santos, Maria do Carmo Schetini de Morães, Maurício de Oliveira Pinto, Silvone de Castro, Valéria Euclides Borges Rubim, Walmeir de Andrade;

TECNOLOGO EM LATICÍNIOS — Alzeni Nascimento Macedo, Antônio Carlos Caprini Zampiroli, Ângela Maria Milagres Corrêa, Arlete Fantuzzi, Cloves José Vasconcelos, Elio Otto Fiedler, João Batista Silva, Luiz Gonzaga Barroso, Maria de Fátima Gomide, Maria do Carmo Frederico, Paulo Roberto Ferreira; **EDUCAÇÃO FÍSICA:** Adélia Martins Vieira, Irini Ribeiro da Silva, Izabel Alves Mudesto, Rúbio de Oliveira Sá.

Os pós-graduados que receberam títulos

PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO EM CIÊNCIA FLORESTAL: Ari Rodrigues Marques, Eduardo Euclides de Lima e Borges, Luiz Carlos Couto, Marcos Laureano Teixeira, Nadir Silva Castro, Rubens Chaves de Oliveira; **MESTRADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS:** José Benício Paes Chaves, Moacir Roberto Mazzari; **MESTRADO EM ECONOMIA RURAL:** Caio Benjamim Dias Filho, Carlos Roberto Machado Pimentel, Fátima Marília Andrade de Carvalho, José Ribeiro Machado Neto, Luís Antônio da Cunha Viana, Vania Maria Pires; **MESTRADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA:** Dionizio

Bernardino Bach, Fernando Alves Pinto, Jadir Nogueira da Silva, José Antônio Frizzone, Ladilson de Souza Macêdo, Luiz Carlos de Alvarenga, Marcos Venícios Pereira Leal, Márcio Mota Ramos, Maria das Graças Bezerra Sathler, Mário Eduardo R. M. Cavalcanti Mata, Renato de Alencar Fontes, Wilson Deniculi; **MESTRADO EM EXTENSÃO RURAL:** Carlos Alberto Vilela Barbosa, Lenival Santiago Viana, Selma Bara Melgaço; **MESTRADO EM FISIOLÓGIA VEGETAL:** Amauri Alves de Alvarenga, Ciriaca Arcângela Ferreira de Santanna, Terezinha de Jesus Deléo Rodrigues; **MESTRADO EM FITOPATOLOGIA:** Julita Maria Frota Chagas

Carvalho; **MESTRADO EM FITOTECNIA:** Antônio Bárbara de Souza, Antônio Garcia, Antônio Gomes de Araújo, Cláudio Prates Zago, Célio Kersul do Sacramento, Eveline Chartuni Mantovani, Gottfried Urban Filho, Ingrid Bergman Inchausti de Barros, Ivo Marcos Carraro, João Batista Bragança, Joaquim Carlos Tomás, José Antônio Gomes, José Ferreira da Silva, José Ruedell, Marcondes Maurício de Albuquerque, Maurício Paulo Ferreira Fontes, Verônica Balma de Castro, Walter Miguel Kranz; **MESTRADO EM GENÉTICA E MELHORAMENTO:** Antônio Alves Soares, Augusto César Soares Leite, Leo-

nes Alves de Almeida, Maria Celeste Gonçalves; **MESTRADO EM MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA:** Paulo Estêvão de Souza; **MESTRADO EM SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS:** José de Almeida Lima, Orosimbo Silveira Carvalho, Pedro Carlos Delazari, Rui Bezerra Batista, Tarcísio Gomes da Silva Campos; **MESTRADO EM ZOOTECNIA:** Diogo Fernandes Braga, Edson Câmara Italiano, Fábio Campos Lima, Geraldo Luiz Colnago, José Augusto de Freitas Lima, José de Alencar Azevedo Resende, José Egmar Falco, José Mário Franqueira da Silva, Límrio de Almeida Carvalho, Nelson José Laurino Dionello e Nilton Gandra de Arruda.